Composto e impresso na TIPOGRAFIA DE O POVEIRO Largo Fça de Queiroz-- Povoade Varzim

DIRECTOR E EDITOR: LEAL SAMPAIO

Administrator: Antonio Ribbico Ponter

REDACÇÃO E, ADMINISTRAÇÃO: Praca do Almada n.º 50-A -- Poyos de Varzim

# CRONNO TTTCUES D'ONU

"A historia dos grandes homens deve começar a escrever-se á luz da lampada dos seus tumulos,...

Assim o deixou escrito um [ grande genio e grande desvenque foi no mundo Camile Castele Branco.

Accitando o pensamento do Mestre não posso deixar de registar na «Tradição», embora a angustia do coração me tenha emaranhado o fio do pensamento, a expressão da minha imensa saudade, o preito da minha enorme veneração pelo grande amigo cuja vida se acaba de extinguir.

Na limitada esfera d'accão que a Povoa proporciona aos seus illhos que n'ela querem viver até á morte, o dr. Caetano d'Oliveira adquiriu direitos exuberantes ao titulo entre tedos honroso de - GRANDE POVEIRO.

-Grande pela nobreza dos seus sentimentos,-grande pe las energias inexpotaveis da sua alma, -grande pelas benemerencias da sua vida.

Os primores de sentimentos que lhe borbulhayam n'alma, etes os patenteou em todos os aspectos da sua personalidade.

Como marido e como pae o dr. Caetano d'Oliveira pode ser apontado como modelo. Quem poderia contar os extremos de carinho por ele dedicados durante tantes anos á bondosa companheira do seu lar?

Com que cuidados ele presidiu á educação de seu filho. que hoje, pela sciencia e pelo caracter, ele apontava com razão como a sua melhor obre, e o mais justo titulo do seu orgulho!

N'aquela casa onde fundou o seu lar, o dr. Caetano d'Oliveira erigiu o templo onde tiveram culto ininterruptamente durante longos anos os mais alevantados sentimentos que o coração humano pode abrigar.

Fora das quatro paredes do seu lar a sua porsonalidade avultou com a mesma superioridade moral.

Era como um autentico valor que o dr. Caetano d'Oliveira se impunha na sociedade em que vivemos.

Sabia ser amigo como ninguem. A sua convivencia produzia sempre n'aqueles que d'ele se aproximavam efeitos consoladores,-sabia despertar, nos animos mais alquebrados, energias desconhecidas e de que ninguem sequer suspeitava.

Mais do que ama vez, a Povoa quando precisava d'alguem que lhe fizesse as honras da casa, recorrau ao seu prestigio, e nunca as suas esperancas deixaram de ser confirmadas explendorosamente pelos factos.

No salão onde estivesse, era ele quem prendia as atenções de todos, -ele que dirigia as conversas, - ele que superintendia na organisação dos servicos, -ele que provocava a curiosidade geral com a originalidade dos seus pontos de vista e a graça scintilante dos seus ditos

V jado come pruens, com o enorme cabedal de conhecimentos que lhe fornecia o seu espísito de observação, sempre vigilinte e arguto, ninguem conseguia aquivar-se á força de sugestão que irradiava do seu olhar sempre leal e calmo. da sua polavra sempre eloquento e instructiva, e no scu incitamento provecado sempre pelas grandes emprezas d'interesse colectivo.

Mas, o.dr. Caetano d'Oliveira não foi somente o chefe de familia exemplar, e o charmeur inexcedivel nos contos de reunião da nossa terra.

A sua vida social foi fecunda, e enormes os serviços que prestou, como enorme foi o amor que á sua Povoa dedicou atravez de toda a sua vida.

MEDICO, ele não cerrou a intelig-ncia á luz bemdita do estudo, logo que terminou a sua formatura. Pelo contrario, toda a sua vida foi uma aplicação continua, acompanhando com o entusiasmo d'um rapaz todos os progressos da sciencia, e não contente em ler nas revistas da especialidade, e nos grandes e modernos tratados, as lições dos grandes mestres,empenhava-se em assistir aos congressos internacionais, registando os casos mais interessantes da sua clinica, e ensaiando nas devidas oportunidades os novos methodos da arte de curar.

Porem se o dr. Caetano d'O. liveira dedicava á medicina todas as energias da sua alma, foi para obrigar per sua vez essa sciencia a servir aos mais nohres impulsos de seu gene-

rosissimo coração. A pobreza tinha n'ele um verdadeiro culto.—São inumeros os rasgos admiraveis de dedicação aos desherdados da fortuna

Medico do nosso Hospital, recebendo um honorario insignificante, era assiduo, matematicamente pontual na visita diaria á sua enfermaria, e quantas vezes lutou com as mesas d'esse estabelecimento de caridade, que, por falta de recur sos, procuray un obstar à entrada de qualquer enfermo desa ne parado! Quem pol ría agora enume-

rar os actos de benemerencia por ele espalbados ás máos cheias pelos tugúrios das nos-sas runs?

Ninguem como ele conhecia as miserias d'esse arraial de

as miscrias desce arratal de mendigos, que continua a ser, infelizmente esta terra! Que o diga essa procissão de gente humilhe a cada mo-mento encarreirada para a sua



Dr. Caetano Marques d'Oliveira

casa logo que a noticia da sua casa logo que n noticia da sua morte se espalhou, —as orações angustiadas com que lhe orvalhavam o cadaver, —esse empenho em ver pela ultima vez a face d'aquele que noite e día estava sempre pronto a abandonar a casa e air vaier-lhes nas suas aflições, dispensandothes, não raro, gratuitamente os seus servicos, ao mesmo tempo lhes facilitando os meios d'adouirir remedios e alimenta-

Esta consagração popular, rara nos tempos d'oje, era o atestado publico e insólisma-vel de que o dr. Caetano d'Oli-veira não tinha transformado o seu consultorio n'um simples balcão,—não rebaixara a scien-cia industrialisando-a,—e bem cia industriansando-a,—e bem
pelo contrario tinha o alto conceito da razão social da medicina,—e exercia a sua nobre
profissão como um verdadeiro

e sublime apostolado.

Oxalá que os pobres da Povoa não venham a sentir cada

vez mais a sua falta.
Eram estes grandes sentimentos altruistas que levavam
o dr. Caetano d'Oliveira a não recusar o seu concurso a todos os empreendimentos d'onde o espirito progressivo pre-ia advir algum proveito á

sentia advir algum proveito a sua terra.

Quando a pavorosa catastrofe de 27 de fevereiro de 1892 encheu de lagrimas e de luto tantas casas nesta encantadora Povoa, e del ensejo ao gesto magnanimamente altruista de Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amelia, provocando em todo o paiz a creação do

Instituto de Socorros a Naufra-Instituto de Socorros a Naufra-gos, logo o dr. Caetano d'Oli-veira se lançou na refrega para que os nossos pescadores par-tilhassem dos beacticos do no-vo Instituto,—e, amigo intimo, como era, do almirante Hypa-cio de Brion, que o dirigia, não descançou emquanto não conse-guiu para os seus patricios fa-votres importantissimos. vores importantissimos.

—Anos depois, cremos que em 1896 ou 1897, começaran os arrastões a assolar a nossa os artastos a assorra a lossa costa, com uma terrivol con-correncia para a classo pisca-toria, e foi então quo um estri-dente grito de protesto se ouviu partindo de todos os poveiros, aparecendo, como sempre, a frente o dr. Caetano d'Oliveira, como amigo dedicado que sempre foi dos valentes e destemidos pesculores di terra que the foi berço.

Uma grande comissão se

Uma grande comissão se organisou, dela facendo parte entre outros Antonio Pereira Rajão Vigo, José Martins de Faria, Meguel Antonio d'Almeida Braga, Narciso Baptista Carneiro, Joa juim Martins da Costa, tendo á sua frente, como presidente, o dr. Caetano d'Oliveira, que a acomulandou, e a veira, que a acompanhou, e a veira, que a acompanhou, e a muitos poveiros no seu caracteristico trajo de crepe branco com cabo.ões vermelhos, á presença do infortunado Rei Senhor Dom Carlos, dêle implorando protecção para os desventirados pescadores poveiros. ros.

Foi então que Sua Magesroi entao que Sua mages-tade El-Rei, núm gesto de ca-rinhosa bondade, assegurado já da justiça que lhes assistia, lhes prometeu toda a sua pro-tecção, ao mesmo tempo que Sua Magestade a Rainha Selhes prometeu toda a sua pro-tecção, ao mesmo tempo que Sun Magestade a Rainia Se-nhora Dona Ameiia, sempre pronta a minorar as desgraças dos seus subditos, ao Conse-lheiro Campos Henrique reco-mendava em tom de grande in-teressa o futura dos que sob o

nendava em ron de grande in-teresse o futuro dos que sob o seu manto real se acolhiam. Pouco tempo decorrido, os arrasiões terminavam e a pes-caria da Povoa teve uma aura de felicidade, para a qual muito concorreu o dr. Caetano d'Oli-

-Foi ainda ele quem, no —Fot ainda ele quem, no Congresso de Pescarias em Viana do Castelo, com os ilustres poveiros dr. David José Alves e Antonio Francisco dos Santos Graça, defendeu acaloradamente os interesses dos pescadores poveiros, atravez e com desprezo de todos os insultos que em pleno congresso.

sultos que em pieno congresso foram proferidos. Contra tudo lutou, só cui-dando do interesse da sua Po-

de se tratasse todos os assun-tos de interesse para a sua terra. Dessa campanha sahiu a Associação Comercial, de que ele foi o fundador e primeiro

presidente, e que depois fez progredir, promovendo festas conferencias, onde a sua pala-vra facil, eloquente e sugestiva era sempre ouvida com o maior agrado.

-Conhecendo o valor que a facilidade de comunicações tem no pri gresso dos povos, o dr. Caetano d'Oliveira exerceu uma actividade enorme no desenvolvimento do nosso caminho de ferro,-e ainda é cedo para bem se poder avaliar devida-mente e soma de esforços que ele dispendeu para os melhoramentos projectados e em via de execução na nossa linha.

Isto que fica dito bastava para justificar avantajadamente o direito que o ilustre morto tem á consagração dos seus conterraneos, e dos seus amigos e admiradores.

Mas não é tudo.

Como cidadão que conhece os deveres impostos pela cultura e pelo amor á terra natal, o dr. Caetano d'Oliveira não se esquivou, como tantos egoistas dignos da mais rigorosa censura, a colaborar na vida politica da Povoa .- Pelo contrario, desde que se convencia de assim o exigir o interesse colectivo, aceitava de bom grado esse excesso de trabalho, que lhe traziam os car os publicos para que a sua actividade, o seu talento, o seu saber, a sua energia eram solicitados,

Quando esse chefe inolvi-davel que era o Dr. David José Alves empreendeu modernisar a Povoa, transformando-a, e fazendo-a surgir, num arranco maravilhoso, da apatia em que desde o benemerito poveiro Pereira Azurar dormia para o nivel das povoações progressivas e modelares, ele, que conhecia como ninguem os homens, foi chamar ao seu consultorio, á sua vida profissional, o dr. Caetano d'Oliveira, conflando-lhe a presidencia do municipio.

E o que foi a acção do dr. Caetano d'Oliveira nesse cargo, todos conhecem, e os factos o demonstram.

Nunca o dr. David Alves teve colaborador mais leal e mais valioso na realisação dos seus planos de renovação.

A abertura da Avenida Mousinho d'Albuquerque, a transfermação radical do Passeio Alegre e da rua dos Banhos, obras arrojadas, contra as quais se opunham tantos interesses orcados, tantos usos e costumes imemoriais, tantas mas vontades resistentes, foram emprezas que o dr. Caeta-

no d'Oliveira, pelo seu prestigio pessoal, pelo seu tacto consumado, com a mão doce e f.rme, conseguiu levar a bom termo, numa arrancada gloriosa.

Todas as vezes que recordamos com saudade essa geração sem ígual na historia da
Pov.a. as figuras primaciais
no progresso desta terra tanto
mais dignos da nossa veneraçlo quanto nos anos seguintes
ninguem surgiu que, de longe
ao menos, com eles se parecesse em prestigio, em talento, e
em amor desinteressado a esta
lada terra não nos esquecaao menos, com eles se pareces-se em prestigio, em talento, e em amor desinteressado a esta liada terra, não nos osqueeza-mos de reservar ao dr. Caetano d'Oliveira a grande parte que lhe cabe nessa obra fecunda e procussivas.

The cabe nessa obra fecunda e progressiva.

Estes factos porem isolados e que eu aponto a correr, tanto quento me é possivel atravez da perturbação do meu esprito, ain la não traduzam suficientemente essa energia inexgotavel que duranta a vida interra o dr. Caetano d'Uliveira empregou no progresso desta terra.

Catano d'Uliveira empregou no progresso desta terra.

O progresso da Povoa, o bom nome da Povoa, o engrandecimento da Povoa, o engrandecimento da Povoa, es a deia dominante da sua poderosa inteligencia, a paixão dominante do seu coração, a obra de toda a sua vida, a tarefa alevantada de que só os braços da morte o poderam desprender.

A vida inteira do dr. Caetono d'Oliveira foi um acto continuo da propagaeda da sua terra.

tinuo da propagaeda da sua terra.

Propaganda fecunda que ele soube fazer sem insinuações irritantes, sem enxovalhos mesquinhos, sem atrojelar direitos, sem negar justiça fosse a quem fosse, sem se arrogar ridiculos monopolios de bairrismo e de intelimenta

monopolios de bairrismo e de inteligencia...
Pelo contrario, ele fez a propaganda da Povoa congregando energias, polindo arestas, respeitando intenções, desvanecendo agravos, convencido de que só da desinteressada colaboração de todos pode provir o verdadeiro e o maior progresso dum povo...

verdadeiro e o maior progresso dum povo...

Por isso mesmo é que a sua propaganda foi profunda,— por isso mesmo é que o dr. Caetano d'Olliveira morre sem ter um inimigo, antes provo-cando um côro unanime d'aplati-sos á grande massa dos seu-sconterraneos, que todos cho-ram com lagrimas sentidas o seu desaparecimento.

seu desaparecimento.

Vida tão fecunda foi coroada pela morte mais gloriosa.

Deus e o mundo juntaram-se
para lhe dar a maior prova de
efecto.

O dr. Caetano d'Oliveira

efecto.

O dr. Caetano d'Oliveira
morreu, com o coração a trasbordar d'alegria, no momento
exacto em que a sua conscientia lhe dizia ter prestado mais
um assinalado serviço ao progresso da sua terra.

O Senhor da vida e da
morte não lhe podia dar melhor
paga duma vida de bem-fazer.
O mundo por sua vez não
lhe veio empanar o brilho do
seu funeral com o halito de palavras ôcas ou fementidas...
Pelo contrario, fazendo soar
aos seus ouvidos palavras de
cerdadeiros amigos, e orvalhando-lhe o cadaver com as
joiss de maior valia, as lagrimas dos pobres, o mundo ofereceu-lhe a maior consagração
que lhe podia dar.
Brande amigo!
Os teus extraordinarlos
merecimentos eram dignos de

Os teus extraordinarlos merecimentos eram dignos de muito maior elogio do que estas minhas simples palavras podem traduzir.

Mas as grandes dores como as grandes alegrias encomtram no silencio mais do que
ha palavra a sua expressão
adequada.
Adeus!
Enquanto a Providencia de
Deus me não consente que eu

Deus me não consente que eu

vá reatar na vida d'alem a amizado que nos ligou na terra, que eu vá gosar a parte mais doce da bemaventurança, qual deve ser, depois da posse de Deus, o reencoatro dos entes queridos, entre cujas imagens e os noss s olhes, ora se intrepõe, humida de lagrimas, a neblina da saudade, cu e todos nôste cercaremos do cuito suaved a resignada recordação, que cada vez será maior, porque cada vez será maior, porque cada vez mais se hade sentir a tra fata na terra em que vivomos...

LEAL SAMPAIO

## PALAVRAS SENTIDAS

Se o homem é grande pela inteligencia, é enorme pelo coração, pois se a inteligencia aperfeiçoa, descobre e cria, só o coração sabe sentir.

E o Doutor Cactano de Oliveira — a quem Deus chamou, deixando vazio de tal forma o seu lugar, que dificilmente poderá ser prehenchido, — possuia em alto grau, não só as faculdades mais belas de inteligencia, como ainda os predicados mais nobres e queridos do coração, era sem duvida, a caridade; essa caridade verdadeiramente cristão como ele a praticava, que deve acompanhar todo o medico na fugaz e passageira peregrinação por este mundo de lagrimas, e que faz da sua prodissão um apostolado, transformando a medicina em sciencia de bemfazer, na acepção mais larga do termo, quer atenuando as dores do corpo, ou consolando as dores do corpo, ou consela distantes justos e honestos desta terra que tanto amou, socorria sempre atravez de todos (s sacrificios;—e sabe Deus quão grandes sobern, com seu grande saber, sua inteligencia culta, e seu coração generosissimo, todos aqueles que a i recorram aflitos, quer o dia fosse inclemente e tempestuoso, quer a noite fosse negra e fria!

Encourtou-lhe a vida, gastou-lhe o coração tespirito de sa-crificio, tal abnegação?

pestuoso, quer a none losse ne-gra e fria!

Encurtou-lhe a vida, gastou-lhe o coração tal espirito de sa-crificio, tal abnegação f E' certo!

Mas porisso a sua memoria è mais querida; porisso a sua vida è exemplo brilhante, que servira de guia aos vindouros que escolham como profissão a arte de curar tão ingrata quão cheia de sacrificios.

Outro medico ilustre, o Dr.

a arte de curar tão ingrata quão cheia de sacrificios.

Outro medico ilustre, o Dr. Arnaldo Batista, ihe fez o elogio funebre; ninguem o saberia fazer com mais alma, com mais verdade e com mais elevação, pondo em relevo as grandes qualidades do amigo de muit s anos, do colega leal em todos o seus actos, do poveiro bairrista e constante admirador desta terra, e alem de tudo do medico honesto e dedicado até ao sacrificio pelos seus doentes.

Morreu o Dr. Caetano de Oliveira I E se não teve a aumentar-lhe a grandiosidade do funeral, aquelas homenagens oficiais que lhe eram absolutamente devidas, tem no entanto -dentro do coração de todos os poveiros justos, e daqueles que tiveram o condão de o conhecer de perto, um altar onde a sua memoria è venerada e querida, alumiada pela luz do reconhecimento, e acompanhada das bençãos mais sentidas.

Curvo-me respeitoso e triste, perante a memoria saudosa do colega itustre, do amigo dedicado, e do poveivo insigne, pedindo a Deus lhe dê a felicidade eterna.

Abilio de Carvalho.

# 1923 - 1926

Não poderia de forma algu-ma recuzar-me a colaborar nesta devida homenagem e consagração ao homem ilustre que a Povo-acaba de perder, e a quem me habituel a encontrar em todas as suas bituel à encontrar em todas as suas reuniões e em todos os actos, para que fosse preciso ir buscar á sua presença os dotes de espírito, de vivezi e de alegría, para os revestirem de solenidade e de brilho.

Assin suceder em quasi fres anos, que tanto é o tempo em que aquí tenho permanecido e esse prestimoso cidadão, que pelo seu espirito de elite, despido de falsos preconceitos, pelo seu caracter sem macula e pela sua bondade, eu julgava merecer o respeito e a consideração de todos os seus conconsideração de todos os seus con-terraneos, meréceu me igualmente sempre uma grande admiração, porque inumeras foram as vezes em que com ele de mais perto tive de lidar, quer na Comissão local do Instituto de Socorros a Naufra-gos, de que voi o seu primeiro pre-sidente, quer na Comissão de Ini-ciativa e Turismo e aínda em ou-tras situações, para que foi recla-tras situações, para que foi reclasidente, que l'un en cu-ciativa e Turismo e ainda em cu-tras situações, para que foi recla-mado o meu em tudo fraco presti-mo, junto do alto vilor de S. Ex.a tão claramente manifestado durante

tão curamente manifestado toda a sua vida. Días antes do fatal descrilece, teve esse Bom Amigo a amabilida-de de escrever em «O Liberal» alde de escrever em «O Liberal» algumas palavras a meu respelto que muito profundamente me penhoraram e, na vespera da sua morte, que nada fazia prever, ainda me falou chelo do malor entusiasmo e da mais pura lé, no resultado dos festivais que tencionavamos realisar a favor do Hospital da Miserlocordia, para os quais ele punha todo o ardor do seu espirito sempre jovem, toda a beleza da sua alma de artista e toda a alegria que tão particular nhe era nos momentos de intima satisfação.

E esse colaborador perdeu-se; perdi-o eu e perdeu-o toda a Po-

perdi-o eu e perdeu-o toda a Po-voa, a qual ele ha-de fazer uma grande falta, ainda não sentida em toda a sua extensão neste momento, porque dentro deste pequeno melo era grande de mais e la la por fora, dentro do Paiz e até na vizinha e grande Nação Espanhola, levar todo o grande amor a sua ferra, toda a sua alegria de portuque soube bem marcar uma epoca no seu tempo, todo o seu entusiasmo, todo o seu saber de homem culto e toda a sua gentileza de homem que sabe bem viver em qualquer melo.

È nesta modalidade do seu espírito superior todos nos temos de o admirar, porque o dr. Caciano d'Oliveira era um gentil homem na verdadelra acepção da palavra; era-o pelo seu temperamento, pelo seu grande coração e pela sua cultura, que dava a correcção e o a vontade de um homen completo do seu tempo, de um homem perfeito de sociedade.

As minhas palavras não teem colorido para lhe exaltar o valor e eu em nada mais posso falar do que nesta impressão colhida em pouco tempo, mas fundamente radicada pelo seu convivio, contudo elas representam uma grande emoção neste derradeiro preito de homenagem, que é meu dever prestar ao ilustre homem de sciencia tão prematuramente roubado ao amor dos seus; elas são uma manifestação em tudo sincera de um profundo pesar por ve-lo partir para nunca mais voltar e são tambem uma grande gratidão, pelo Incentivo, pela dedicação e pelo entusiasmo, com que o via sem-pre de meu lado, no pouco em tenho empregado a minha actividade e a minha iniciativa pela terra a quem ele tanto querla

A. Jacques,

### DO "COMERCIO DO PORTO..

Publicou este jornal a seguin-Publicou este jorarl a seguin-te noticia decreta do falecimento do Dr. Caetano d'Oliveira, que, por ser muito interessante, cheia de verdade e de justiça, polimos licença para transcrever, tanto muis que s bemos ser da autoria do sr. Bento Carqueja, cujo nomo e opinido se impõe a consideração de todos.

«Fomos surpreendidos pela tristissma noticia de haver falecido hontem, repentinamente, em Vila do Conde, oude estava de passagena, o nosso velho e prezadissimo amigo sm. dr. Caerano Marques d'Olsveiro, talentoso medico na Povon de Varzim e que ali gosava do maior e mais justificado prestigie.

Muito inteligente, muito prestavel, o dr. Caerano de Oliveira tinha o condão de cativar quantos d'ele se aproximavam.

Detado de caracter franco, retatando na fisionomia alegre a

Delado de caracter rranco, re-tratando na fisionomia alegre a pureza da sua alma de elcição, o saudoso extincto distribaia servi-ços e beneficios, com mãos largas. Não haverá na Povoa muita gente que não deva ao dr. Cuetano de Oliveira um obsequio, ou, pelo menos, uma demonstração de es-tima.

A sua morte representa uma grande perda para a linda terra que ele amou, com extremos de afecto e dedicação. Ha-de haver muito quem cho-

re o desaparecimento do grande poveiro. As l grimas vertidas sobre o seu cadaver não representam apenas saudosa despedida de conterran os: traduzem tambem homenagem de respeito e grati-dão a um dos maiores amigos

da formosa terra.
Filho de um modesto comerciante da Povos, o dr. Caetano fez-se a custa da sua inteligencia lucida, da sua vontade inabalavel

lucida, da sua vontade inabalavel, da sua generosidade sem limites, do seu trato adoravel.

Foi sub-delegado de saude, director clinico do Hospital da Misericordia da Povoa e interessando-se sempre pelos progressos da sua terra, dos quaes a chave a comunicações ferronia. eram as comunicações ferroviarias, acompanhou muito de perto a Companhia do Caminho de Fer-ro do Porto á Povoa e Famalicão, de cuja assembleia geral era pre-

scidente,
Sempre que lósse necessario pugnar pelo engrandecimento da Rovoa de Varzim, lá saia á estacada o dr. Caetano de Oliveira, cujo nome fica esculpido em letras de oiro, ao lado de outros poveiros benementos, como Antonio Maria Pereira Azurar e Dr. David José Alves.
Apreciadores, desde longos ao s. das peregrinas qualidades do dr. Caetano de Oliveira, e muito lhe queriamos, a noticia da sua monte feriu-nos, pois, profundamente.

mente. A' familia do i ustre finado,

A familia do i ustre finado, especialmente a scu filho o snr.

dr. Cactano Soares de Oliveira, distincto clínico em Lisboa, acompanhamos na sua enorme dor.

Porque o Comercio do Porto muito quer á Povoa de Varzim, não pode deixar de a ucompanhar na justificada dor e nas homenagens que preste ao filho dilecto e prestante que a mort dilecto e prestante que a mort de cacaba de a rebatar.

Homens da g antaza de Caetano de Oliveira são sempre uma homa para a terra en que nasceram.

### O FUNERAL

Foi uma homenagem grandio-sissima de saudade a manifestação funebre prestada ao grande poveiro st. "dr. Caetano Marques de Oli-veiro, que a morte fulminou nio-timo sabado.

timo sabado.

Bem merecedora era dela o prestante medico, que deixa o seu nome escrito na historia poveira com letras de ouro, como pem di-

zia n » «Comercio do Porto», o no-tavel jornalista sr. dr. Bento Car-

tavel jornansia sr. un cento carqueja.

O sr. dr. Catetano Marques d'Oliveira foi durante muitos anos presidente da Camara Municipal, sendo o iniciador da transformação do Bairro Balnear.

Exercia actualmente os cargos presidente da Comissão local de a casaldante da Comissão local.

Exercia actualmente os cargos de presidente da Comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos, era Membro da Comissão de Iniciativa da Junta de Turismo, era Medico Municipal e sub-delegado do saude, foi o organisador da Associação Comercial e o seu primeiro presidente, era Presidente da Assembleia Geral da Companhia dos Caminhios de Ferro do Porto à Povoa e Famalicão, era clínico efectivo do Hospital da Misericordia desta vila, tendo feito sericordía desta vila, tendo feito parte de numerosas comissões de interesse para o descurvolvimento da Povoa, á qual dedicava um carinho enternecido, auxiliando sempre todas as grandes iniciativas.

O snr. dr. Caetano Marques de Oliveira era casado com a sr.D. Estefania Soares de Oliveira, tinha 62 anos de idade e era filho de Caetano Marques de Oliveira de D. Maria Augusta Pinheiro de Assunção, já falecidos e pal do distinto clínico sr. dr. Caetano Marques Soares d'Oliveira. Era cunhado dos srs. dr. Domingos Soares, dr. Franklim Soares e Antonio Gomes Cordeiro, tio dos srs. José Luiz da Costa, Tenente Carlos Cordeiro, Antonio de Oliveira Campos, major Alberto Evaristo Feliz da Costa, Antonio Gomes Cordeiro Junior e primo dos srs. José Eduardo de Sousa Calineiros, David Amorim Alves, Jayme Victor Vieira Sares, etc.

etc.
Todo o comercio tinha as suas

Todo o comercio tinha as suas portas cerradas, vendo-se as bandeira da Camara e das Associações a meia háste, enquanto que os sinos das torres da vila dobravam a finados.

Nas sacadas da Camara Municipal, Associação Comercial e outras casas, estavam colocados largos cortes de crepes negros.

O cadaver do saudoso clínico, com o balandrau de irmão da Misericordia, foi pigdosamente colocado n'uma rica urna de mogno, com largo lençol, e colchão de moiree, ficando em camara ardente numa das salas da sua habitação, que rapidamente se encheu de co-roas ramos e gerbes, que mãos

que rapidamente se encheu de co-roas, ramos e gerbes, que mãos amigas ali levaram. Entre as muitas que ali vimos destacamos as que tidham as se-guintes dedicaterias:

destacamos as que tirrham as seguintes dedicaterias:

\*A) dedicado poveiro dr. Caetano d'Oliveira-Gratidão de arumar municipals; «Ao seu primeiro presidente. —Pretto de homenagem do Associação Comercial; «Homenagem dos pharmaceuticos da Povoa de Varzima, «A' memoria do nosso querido presidente. dr. Caetano Marques d'Oliveira—Os corpos gerentes da Companhia dos Camilnos de Ferri do Porto à Povoa e Famalicao; «Ao dr. Caetano Marques d'Oliveira—Saudosa homenagem de Bento Carqueiras; «Saudade e gratidão de Silva Couto e Alice Coutos; «A associação dos Perroviarios da Povoa ao saudosissimo presidente da assembleia geral da Companhia, como preito de sincera gratidão e respeitos de menagem—Saudades; «Gratidão e respeitos de eserviço e inspectores dos caminhos de ferro P. P. Famalicao; «Saudade de seus deserviço e inspectores dos caminhos de ferro P. P. Famalicao; «Saudade de seus deserviço e inspectores dos caminhos diferio de Socia; «Com a major Saudade, destua ir ma Anice Vasconcellos e sobrinha "Maria da Conceição, «Ultima homenagem de sian an ulga creada Bernardiaa»; «Ultimo adeiss de Conceição, «Ultima homenagem de sian an ulga creada Bernardiaa»; «Ultimo adeiss de Conceição, «Ultima bornenagem de sian an ulga creada Bernardiaa»; «Ultimo Adeiss de Conceição, «Ultima bornenagem de sian an ulga creada Sundade de seus amma desis da Conceição, «Ultimo adeus de Maria de Conceição, «Ultimo adeus de Camidos a Camidos Marios e ilhos su porta de conceição, «Ultimo adeus de Maria de Conceição, «Ultimo adeus de Mari

canhado Antonio Gomes Cardei, ce 1816/84; - Dis primos Maria Albertina e Alberti I y-mes; «Ofilmo adeus de Antonio Cerrera de Castro»; etc.

No domingo, pelas 9 horas da tarde, e depois de feita a emo-mendação pelo digro cura rev Leopoldino Mateus, organisou-se o prestito funebre, que abriu pela ir-mandade da Misericordia, seguindo o clero e sendo o feretro transpor-tado na carreta dos Bombeiros Vo-luntarios e coberto com a bandeira da Camara Municipal, apresentan-do-se todo o corpo activo daquela prestante corporação de grande uniforme.

iniforme.
Seguia-se a Associação Co-mercial com a sua bandeira e ou-tras corporações, Colegio Povoense etc., tomando parte nos turnos as seguintes pessoas e colectividades:

seguintes pessoas e colectividades:

Misertordia, Placido Ferreira, Antonio
Mindengro, Manoel Ferreira Correia, Antonio
Montengro, Manoel Ferreira Correia, Antonio
Alves de Mugalhites, Manoel Pierreira Surjandantan Francisco Casanova, Lado Pereira
Dinas, presidente da comara municipalisommondante Alberto Jacques capitilo do porto;
mojor A. Aidos, 2º commandente do 3º Grumondante Alberto Jacques capitilo do porto;
mojor A. Aidos, 2º commandente do 3º Grumondante Manoel Comercial; Miguel Antomol Braga, presidente dos Bombeiros VoltaJancelha; Iganolo de Souza Magalhites, Fernando Bello, Alvaro de Silveira Azevedo, de
Arraddo Baptato de Souza Magalhites, Fernando Bello, Alvaro de Silveira Azevedo, de
Arraddo Malter de Souza, João Augusto Cardos, Manoel João Gomes Amorim
de, Antonio V. Leal Sampalo, de Paulino Braga, de
José Verissimo Marques da Silvei, João Augusto Cardos, Manoel João Gomes Amorim
de, Antonio V. Leal Sampalo, de Paulino Bra
de Coella, Dellim Martine Fores, Carlodo
Santos, Arnado Milar de Souza, de Casano
Jayme Victor Vietra Soares, José Luiz da
Coeta, Zacarias Luiz Monteiro.

Conduzia a chave da urna de megno com incrustações metalicas do mais fino gosto, o cunhado do saudoso extincto sr. Antonio Car-

do mais fino gosto, o cunhado do valdoso extincto sr. Antonio Carvalho.

Quando o feretro passou junto à Camara Municipal, parou em frente ao portão principal durante dois minutos, sucedendo o mesmo ao passar junto da séde da Associação Comercial.

No templo da Misericordia, elegantemente decorado com uma luxuosa tarima de talha, serpentinas, tocheiros, plantas, castiçaes crepes, tapetes e passadeiras, ficou o feretro até segunda feira.

A's 9 horas da manhã desse dia principlaram os oficios fune-tres cantados por numerosos eclesiasticos, celebrando a missa de «Requiem» o rev. prior Alexandrino Leituga.

Após os responsos e «Liberame», organisou-se ás II horas o sahimento funebre, que abria pela, Irmandade da Misericordia, seguindo-se todas as Confrarias da vila com cruzes de prata, clero, sob a presidencia do rev. arcipreste Antonio Gomes Ferreira, corporação dos Bombeiros Voluntarios de grande uniforme, em cuja carreta era conduzida a luxuosa urna, ladeando a os Escoteiros do Cego do Maio.

Conduzia a chave da utrna o s. Antonio Carvalho, seguindo-se as Associações Comercial, Club Naval Povoense, Mutualidade, Funebre Familiar, Orfeão Poveiro, Maritima dos Poveiros, Colegio Povoense, Ferroviarios do Porto á Povo e Famalicão, Escoteiros e autoridades civis, militares e marimas, medicos, advogados, comerciantes, industriaes, numerosas setteres Elegistados do Mar Codedio

autoridades civis, militares e mari-mas, medicos, advogados, comer-ciantes, industriaes, numerosas se-nhoras, Fiorinhas do Mar, Colegio do Sagrado Coração de Jesus, Pa-tronato de S. José, pobres e dire-ção da Beneficente, senhoras do Pão de Santo Antonio, direcção da Conferencia de S. Vicente de Pau-

Durante o trajecto seguraram as borlas do pano de honra os srs.:

às borlas do pano de honra os srs.:

Severino Nunes, Manuel Francisco Benbo, Jono da Silva Sencadas, dr. Domingos de
Campos, dr. João Canavarro, Antonidos
Santos Graça, Antonio Brandon Antonio
Acevêda, conselheiro Figueireso Panolo
Acevêda, Conselheiro Figueireso Panolo
Antonio
Aceveda, Conselheiro Figueireso Panolo
Antonio
Aceveda, Conselheiro Figueireso Panolo
de Ritto, Grimino Combona, engenheiro
de Brito, Grimino Combona, Osce Mondo
de Brito, Grimino Combona, Combona
de Brito, Grimino Combona
de Brito, Grimino
de Brito, Grimino Combona
de Brito, Grimino
de Brito, Grimino Combona
de Brito, Grimino
de Brito, Jose Mondo
de Brito, Grimino
de Brito, Jose Mondo
de Brito, Jose Mondo
de Brito, Grimino
de Brito, Jose Mondo
de Brito, Grimino
de Brito, Jose Mondo
de Brito,

Chegado o prestito ao cemite-municipal, sempre por entre municipal,

alas de povo que chorava sentidamente a morte do sandoso poveiro, foi cintado primoros mente na respectiva capela o «Memento», fechando a urna o siri, engenheiro Autonio de Brito (Ermida), engenheiro Consultor do Compethia dos C. minhos de Ferro do Porto Antonio de Pamalicão, que representava o presidente do respectivo conselho de administração, sor Eduardo Placido.

Após os responsos, falou como colega e amigo o distinto clini-

Após os responsos, falou co-mo colega e amizo o distinto clini-co sr. dr. Arnaldo Baptista, que ta-zendo vibrar o coração e o senti-mento, produziu uma das mais co-moventes orações de saudade que nos ultimos tempos aqui se tecm ouvido.

A seguir transcrevemos o seu

primoroso discurso:

Duas palayras apenas: sim-Duss palavras apenas; sim-ples e despretenciosas como o pen-samento que as dita, sinceras e espontaneas como o sentimento que as inspira. Ao abeirar-me deste tumulo,

eu tenho unicamente em mira dar cumprimento a um duplo dever: dever de amigo e dever de povo-

Como amigo, cumpro o inde-clinavel dever d'aqui enviar-lhe o ultimo adeus, mas como seu con-terraneo esse dever atinje es pro-porções duma verdadeira obriga-ção.

ção.

Povoense ilustre e dedicado,
caracter franco e generoso, sempre pronto á pratica d'um acto
bom, a sua nobilissima figura de
patriota junde-se à possa admipatriota impõe-se á nossa admi-ração e ao nosso respeito, não apenas pelos terriços prestados a esta terra, que são muitos e valiosos, mas porque, acima de tudo, o querido morto constituiu um raro exemplo le singular bonda. de, de pura aristocracia de espirito e de perfeita delicadeza mo-

O fogo ardente de um patriotismo e aquele espirito devotadis-simo pelo bem da sua terra, desa-pareceu para nunca mais se rea-cender nas labutações diarias em que estavamos habituados a vê·lo alegre e contente. Como é triste o morrer, meus

Mas a vida é um constante

caminhar para a morte.

Num momento deixou de pulsar aquele coração generoso e bom, e o medico ilustre, que tan-tas vidas arrancou á morte, caiu fulminado para sempre, deixando-nos imersos na mais pungente saudade.

saudade.

D'uma dedicação sem limites
pelos seus doentes, d'uma rara
lealdade pelos seus colegas, a sua
morte dixará em todos nos a memoria gratissima do seu bondoso coração, do seu formoso talento e do seu nobilissimo caracter.

do seu nobilissimo caracter.

Ainda ha bem poucos dias, meus senhores, nós o viamos percorrendo essas ruas na sua faina benemerita e humanitaria, tão rico de esperanças, tão cheio de nobres e generosos sentimentos, e já hoje o contemplamos aqui, no paradeiro dos mortos, sendo apenas o simbolo duma suplica de orações e uma pungente memoria de mil saudades.

Amigol Colega e Companheiro de tantos anos l

Cue importa que já me não vejas, nem oiças, quando eu ve-nho aqui chorar a tua morte, e vejas, nem oras, quano en venho aqui chorar a tua morte, e
prestar a derradeira homenagem
da minha imensa saudade pela
tua memoria querida; mas um dever imperioso de gratidão, d'amisade e de justiça me impele a
vir dizer-te o ultimo adeus: esse
adeus triste e pungente que se diz
aos-mortos o adeus orvalhado pelas lagrimas da mais sentida
saudade, o adeus eterno pronunciado junto do teu cadaver quente, e que se vaporisa numa préce
fervorosa pelo teu eterno descanso! canso l

No final do seu comovente dis-curso era enorme o numero de pessoas que tinha os olhos cobertos de lagrimas.

Tambem falou o activo chefe do trafego dos Caminhos de Perro da Povoa, sr. Antonio Pacheco de Almada, ficando o feretro em segulda depositado no jazigo-capela

Terpulo, sion is suit

da familia, Gomes Amorim, Amerim Alves.

O sur. Benta Carqueja fez-se represntar pelo sur. Silva Couto. Os siss des, Antonio Silveina e Jota Vi-eira Trocado fizeram-se ri presentari pelo sur. dr. Jogan in Graça.

dr. Joaqu m Graça. O sar. Edmodo Plagido f z se erpresen-tar pelo sur, engenheiro Antonio de Britto (Ermida).

(Frinds). Alcido Antinde fesses represen-tar pelo sr. Manoel João Amorim Alvessen-tar pelo sr. Manoel João Amorim Alvessen-tar pelo sons, alvaro ripa e Juse Constan-tido Rio-tro Goelho. O sin, dr. Juse Graça fesses represen-tar pelo son. Joaquím Martins da Costa Jonfor.

. • .

O sur, Juaquim Antonio Cardoso de Almeida entregou ao correspondente de « O Comerco do Porto» 5,0000 pres, em sofragio da alma do saudoso morto, ser en-tregues a duas casas de carificide d'esta villa,

DESCRIPTION OF SELECTION PROPERTY.

### Carta de Lisboa

E' tempo de se diser a verda-de sem reduções. Isto não vai di-reito. Estamos a mes e meio do movimento de Fraga, a quasi um nes da arrancada de Sacovem e ainda não entramos na estabilidade política e social nem na normalida-de e equajimidade messagarias bara de e equajimidade messagarias bara pointa e socia men un institutate de e equanimidade necessarias para a realisação duma obra de reconstrução nacional, cujo inicio é mais que muito urgente para utilidade nacional e para que a confiança do país nos seus destinos se avivente

e radique.

E a culpa desta situação inquietante, deste grande ponto de interrogação aposto aos destinos do
país, e-diga-se com franquesa e
verdade - de quem está de cima.

verdade - de quem está de cima.
Há que reconhecer que não tem
havido em quem governa o espírito
de sequencia e identidade de criterio
indispensaveis para agir com firmena e continuidade e para inspirar
confiança aos que devam cooperar
na gerencia da Coisa Publica e aos
que teem que obedecer sem prevencão

ção. Não, isto não puxa certo— deixemme empregar a expressão populár. Há incertezas, indecisões e mutações de atitule, que compro-

metem e desprestigiam.
Prometeu se a gerencia dos ne-gocios municipais de Lisboa ao sr. Martins Junior e depois ao sr. Martins dos Santos, para se entregarem por fim-e muito bem!- a um ofi-cial dos mais distintos do nosso exercito.

Ora isso assim não puxa cer-

Acedeu-se com mais entusiasmo que prudencia a um convile pa-ra assistir a uma conferencia do sr. Canha Leal; no dia seguinte desmentiu-se o facto; no terceiro dia proibiu-se a conferencia.

Ora isto assim não puxa certol

Na segunda-feira passada, a presidencia do ministerio entregou aos jornalistas uma nota do teor

Seguinue.

O sr. General Gomes da Costa, presidente do Governo, considerando que o obra da catual misistero indo correspondia a grandesa nem és aspirações da Revolução Nacional e que é sua volta crescia o desanimo no país inteiro, dispensou a colaboração de alguns elementos do ministerio.

Nessa conformidade enviou trez carlas soi titulares do Inteiror. Estrengeiros e Colonias, dispensando-lhes os seus serviços, mas frisando a Masa Ext. Volda a sua consideração peta inteligencia e peto patriotirmo com que geriram aquelas pastas oude prestarans os maiores serviços ao pats.

O sr. General Gomes da Costa convidou os srs. dr. Antonio Claso para presidente da jenan do Credito Publico, Genarda Comes deste da funta do Credito Publico, Genarda Comes de Sanda Se e comandante Onchou para os Setingeiros; João de Almeida, para as Colonias, ficendo interinanteste no Inteiro o sr. Genaral Gomes da Costa.

Vai de novo ser reorganisado o Minis-terio do Irabalho, tendo sido convidado pa-ra gerir a respectiva pasta o sr. dr. Albino Vicira da Rocha.

Na madrugada de terçafeira a censura cortou a nota da presidentia do ministerio por ordem superior, segundo o ôficial censor declarou ao autor destas linhas.

Superior?! Mas de quem?! Ea concordo em que a públicação da nota fosse inconveniente, peto mes peto que nela pudesse julgar-se peratorio para as pessoas visadas.

Essa conveniencia devia ter sido;

porém, ponderada previamente, de vito a não ter de se cortar depois

gatto a não ter de se cortar depois por sordem superiors, E é por isso e por outros fac-tos similhantes que digo que isto não puxa certo continuando a ser-vir-me da expressiva locução po-

on-me da expressiva totação po-pular.

Para que um govêrno se exer-ça com prestigio e provvito para a Nação-fito a que devem tender sompre os aclos de quem governa-fas-se mister uma grande serenida-de de espirito, uma firmeza esclareae de espirito, uma trimea escuar-cida e equanime e uma continencia de palavras pouco consentanea do fetito português. Aliás, isto não puxará nunca certo, creiam-no os Pisões!

De política não posso, ao faser desta, escrever unda com seguran-ça, visto que estamos nun momento de recomposição ou talves quasi to-tal mudança de ministerio. A nota acima transcrita é noti-

A nota acima transcrita é noticia suficiente da recomposição miniterial, que se está operando. Dis-se
que os ministros da Agricultura e
do Comercio e tal vez ainda o da
Marinha, abandonam o poder, o que
é de lamentar, sobretudo pelo que
toca ao sr. Passos e Sousa, que estava a começar numa obra util e, ao
parecer, bem orientada. O que for

se verá.
Registe-se désde ja, como lucro realisado para a nação, a cooperação do sr, coronel João de Álmeida no poder. O ilustre militar é um colonial distintissimo e tem qualidades que o podem tornar o estadista de que a nação carece nêste momento.

Como não posso dar noticias seguras de politicas, terminarei com um facto curioso, Como se sabe, o sr. Gomes da

Costa é um amnesico invulgar, que chega a esquécer-se do nome das pessoas que mais perto convivem

pessous que man procura com éle.

Ha dias foi S. Ex a procura de por uma delegação do Gremio de Trabalhadores de Teatro, que foram expór qualquer reclamações relativas à reforma do Teatro Na-

relativas à reforma do Teatro Nacional.
Finda a parte oficial do caso, o eminente cabo de guerra entreteve 15 minutos de acvaco, em que se facu de tudo: do tempo da vida cara e das mutheres lindas que a caricie astival do sol traz, dis tardes, a saltitar como arveloas nos passeios do Chiado.
Por fim os homens despediramse com estas palavras:
S.P. Presidente, nos pedimos licenza par esidente, nos pedimos licenza par a nos retirarmos e ousamos esperar que V. Ex. não esquecerá a nossa exposição de há pouco.

pouco.

Não l-volveu presto é amavel o Cheje do Governo Não esquecerei de forma alguma e vou
recomenda-las com empenho às estancias competentes, tanto mais fancias competentes, tanto mais que en tenho a maior considera-ção pelos pupilos do exercito!

Lisboa, 6.VII 926.

## Lèr na 4.º pagina:

Comissão Municipal, Regedores de freguezias, Visita dos Scouts a Famalicão, Vida religiosa etc.

# Carteira elegante

Partiu na altuna segunda-fera para Melgaço, onde foi fazer uso daquelas aguat, o nosso amigo e grande trifante monarquico nesta vide, sr. Jado Phreira Barbosa.

— Tambem seguin na quinta-feira para Visela, o nosse amigo è assinante si. Himbonio Gomes Cordelvo, importante vapitalista e proprietario do Lafe Universal, emancola de la della del

Chegadas

Vindo de Manais, chezou a esta vila no dia 6 o nosso bom amigo er José da Silva Moreira, metto habit artista è cunha do da nosso amigo er Avelino Barros, Eliment dire chigar da medida cha-

#### A' ultima hora

Telegrama recebido hontem às 49 toras pels «Tradição»

### Lisboa, 9°ás 16

Esta manhã General Carmona deu goppe es-tado, pondo-se fronte tropas guarnição Lis-boa não encontrando resistencia dirigindose Belem para pren-der Comes da Costa que saira. Governo deposto constituindodeposto constituina se novo Minisferio: Presidencia o Guerra, Carmona; Interior, Ri-Carmona; Interior, Ki-beiro Castanho; Fi-manças, Sinel de Cor-des: Lustiça, Manuel Rodrigues; Instrução, Teixeira Botelho; Ma-rinha, Jayme Afreixo; Comercio, Passos Souza: Estrangeiros, Betencout Rodrigues; Agricultura, Alves Pedrosa: Colonias, Co-mandanto João Belo; Comandante Divisão, Coronel Bivar de Sousa; Comante policia, Ferreira Amaral.

"Epoca,,

de o nosso conterraneo e assinante si. Al-fredo da Silva Semadas,

Estadas

Encontra-se nesta vila o sr. dr. Alva
ro Alyren, abade de Saul'ago d'Anias, Fa
matica, irmato do nasso guerido antico sr.
Eduardo Aldren, importante capitalist:
—Esteve no udvino domineo em Viante
preso das tilminaços goramanelagões para
a se festas d'Agonta, o nosso querido
antigo e administrador d'este jornal sr
Antonio Ribeiro Pontes, um dos melhores
tilminadores do norte do pata.
—Esteve esta semana ne ta vila, o nosso querido, anigo e correligionarlo sr. dilguel Lavarro da Sina, prodrietario da imbertante fabrica de Cordania a valor, em
Leixes.
—Eteoptra-se nesta vila, com demora-

:ēes. ≕Encontra-se nesta vita, com demora de alguns dias, o nosso amigo e conterva-neo sr. Herminio Canha, gerente da Rego da O. C., agora transferido à seu pedido para Santarom.

para Santarom, Elsieve aqui na ultima quinta feira, o nosso bom amigo e assinante sr. P. José Placico Perreira Guerda, en capellar do re-gimento da Infantaria 6, do Porto.

Mascimento

No domingo nilimo e em midia felidade, leve a sua delivrave a se a finale di didididididi leve a sua delivrave a se 10. Emilia Sampalo Novoa, esposa queri da disinto o indat do nosso exercito se Capita Francisco da Novoa, o filmato vioso lastre director e disviso persocomitor de se con esta de luz uma robista e irona do sebo teato dila monta robista e irona do sebo teato della monta de luz uma robista e irona de sebo teato della monta de la se uma robista e irona de se della confermación en maio com a rea D. Linha Sampaio Novoa, assibe como o roche nascidos

cido. A redacção da Pradição apresenta aos pais e avos da interessante creança, as suas felicitações.

Denica

Encontra-se doeinte o nosso bom amico
e coveligionario sr. Manuel Aliges da
Costa.

Encontra-se no Porto, no Hospital
de Sauto Antonio, onde deve facer hoje
ama obracaço, o sr. Joaquim Alves Torres, distinto advogado, e la dos vossos
amigos srs. strs. Joaquim Torres da Costa
Reis e Francisco da Costa Reis.

finidersaries

Rets a Pranchisco da Costa Reis.

Pes anos. no dia o as P.D. Maria Cascão Linhares; appaa do sp. Antonio Companio de la costa Reis.

Pes anos. no dia o as P.D. Maria Cascão Linhares; appaa do sp. Antonio Companio de la companio del la companio de la companio de

#### Regedores de freguezia

E' estranho o que neste con-

E' estranho o que neste concelho se está passando.

A escolha feita pelo sr. Administrador recahiu, com excepção desta vila, em individuos filiados no partido republicano português (parildo democratico), o que tem causado geral indignação
Fol S. Ex., enganado?
Ou fez assim propositadamente as nomeações? Inclinamo-nos á primeira hipotese, pois não é crivel que S. Ex.\*,

te as nomeações?

Inclinamo-nos à primeira hipotese, pois não é crivel que S. Ex.a,
tendo aceitado um cargo de confiança do poder executivo, vá contra o programa do governo que nas
suas mãos detem tal poder, e contra o programa e a finalidade do
movimento revolucionario d'onde
tal governo sahíu.

Em Laundos, por exemplo, foi
convidado o sr. Celestino Gonçalves de Sá Eiras, que não é político, e tem a consideração de toda
a freguezia, o qual aceitou,—sendo
porem certo que, á ultima hora, o
chefe democratico daquela freguezia, que exercla tal cargo, conseguiu que, em vez daquele, fósse
nomeado o sr. Manuel Fernandes
da Silva Lage, que é democratico.

Alguem da freguezia fez saber
ao sr. Administrador a situação do
nomeado, mas apezar d'isso S. Ex.a
manteve-a, como aliás manteve todas as outras feltas em identicas
circunstancias, não obstante os protestos pela mesma forma apresentados.

Para ser assim, não valta a pena
a substituição.

a substituição.

## COMISSÃO MUNICIPAL

Consta-nos que teem surgldo embaraçõs, e dificuldades na organisação da lista para a comissão municípal, citando-se nomes, el guns retintamente partidarlos, e outros sem competencia e energia para fazer, com pulso firme, uma boa administração, cortando abusos, e acabando com irregularida. Consta-nos que teem suroldo que, segundo se diz, muitas

são. Conhecida como é a orientação do actual governo, de pôr á
frente dos corpos administrativos
pessoas de probidade, competentes, extranhas a partidos, o snr.
administrador do concelho, que é
oficial do exercito, terá extrema facilidade na organisação da respectiva lista, se estiyer, como deve,
integrado no modo de pensar do
governo.

governo.

Está nesta vila uma unidade
militar, onde não faltam oficiaes
ilustrados, austeros e dignos, e
muitos até alheios à política, e ha-bituados a assuntos d'administracão.

Alem d'esses, outros oficials Aiem d'esses, outros oriciais ha, do exercito e da armada, com residencia e domicilio nesta vila, uns por dever dos seus cargos, ou-tros porque, estando reformados, voluntariamente aqui fixaram a sua tesidencia.

residencia.
Pois bem, nos que nada que-Pois bem, nós que nada queremos do município, que não seja a regeneração nos processos de o administrar e consequentemente o seu engrandecimento, não hesitamos em aconselhar que ao patriotismo desses briosos oficials se recorra, fazendo entre eles a escolha para a organisação da comissão municípal, certos como estamos de que neste momento eles, melhor que ninguem, oferecem solidas garantias d'uma administração firme, cuidada e honesta.

#### **Automaveis**—ALUGA

CAITANO LINHARES Rus Almirante Reis -- Povos de Varzim

### nais um poveiro condecorado

No penultimo domingo 27 de No penultimo domingo 27 de mez p. p. no juramento da Bandeira, no 5 ° Grupo de Metrolhadoras, que all se realisou com a assistencia dos pelorões da Guarnição do Porto e respectivos comandos, tol pelo general da divisão condecorado com a cruz de Guerra de 1.º classe o tenente Carlos Gomes Cordeiro, nosso conterranco e filho do nosso amigo. Sr. Antonio Gomes Cordeiro.

# Visita dos Scouts a Famalicão

A excursão que o Nucleo de Scouts Cego do Maio fez no dia 3 do corrente a Famalição aditou

5 do corrente a Famalicão aditou mais uma pagina de ouro aos fas-tos do escotismo poveiro. Com o auxilio do Grupo n.º 5 de Braga, os nossos scouts quize-ram, numa visita á progressiva e ram, numa visira a progressiva e linda vila do Minho, lançar ali as bases para a creação de um novo Nucleo onde a juventude possa for-mar-se para a Vida e para o Bem segundo os metodos eminentemen-

segundo os metodos eminentemen-te educativos de Baden Powell. Conseguiramo. As brilhantes demonstrações realisadas semeeram ideais que prometem frutificar.

prometem frutificar.

Mas êste passelo não teve apenas um excelente efeito de propaganda scout: fol tambem abraço
fraternal da Póvoa a Famalicão,
uma festa inolvidavel de amizade
entre as duas vilas.

Na manhã do dia 3, o nosso
flustre colega famalicense «A, Paz»
inserla o seguinte editorlai:

#### Saudemo-los!

Relegamos para outro ponto o Relegamos para outro ponto o artigo politico com que costumavamos abrir o nosso jornal para nos ocuparmos, neste logar de honra, a visita que ámanhá faz á nossa terra o brioso Nucleo de Escoteiros da Póvoa de Varzim, de que é Comissário um ilustre famalicense que naquela vila tem sabido elevar-se e electro nos como de Abillo García. elevar-nos-o sr. dr. Abilio Garcia de Carvalho.

E' terceira vez que a gente da

E' terceira vez que a gente da Póvoa, a linda praia tão visinha e tão querida dos famalicenses, nos visita, para nos saudar e cumprimentar, para se unir comnosco numa comunhão de afectos e sentimentos que prendam os nossos corações nas mesmas aspirações de bondade, liguem as nossas almas nos mesmos desejos de fraternal amor, que levantem o nosso espirito nas mesmas ancias de progresso.

so. A primeira promoveu-a o Club Naval da Póvoa de Varzim em 13 de Julho de 1908, por ocasião das festas Antoninas, que tanto nome e tanto lustre déram á nossa terra. Foi o primeiro abraço de fraternal amisade entre poveiros e famalicenses, e, apesar de decorridos já 18 anos, o amor que dêle irradiou não se extinguira ainda nem se extinguira.

tinguirá. A segunda visita efectuou-a al-A segunda visita etectuou-a ar-guns anos mais tarde o Orfeon da Póvoa, que, com uma deferencia que não esquece, quiz que. Pama-licão fosse a primeira terra onde, nas suas canções, levasse os protestos do seu amor.

testos do seu amor.

Desse consorcio das almas e dos corações poveiros e famalicenses nasceu o nosso Orfeon, que — noblesse oblige — quiz tambem que a sua primeira serenata d'amor fosse para a Póvoa de Varzim.

Assim ligadas as nossas relações, assim unidos os nossos afectos, assim unidos os nossos afectos.

ções, assim unidos os nossos afe-ctos, assim compreendidos os nos-sos pensamentos de amor e de pro-gresso, o passeio que os escotei-ros da Póvos de Varzim ámanhã realisam á nossa terra, não só com -um fim recreativo, mas tambem com o proposito util e simpatico de crear aqui um nucleo dessa bela instituiaqui um nucico dessa pela institui-ção inspirada no mais puro senti-mento patriotico, deve encher-nos de reconhecimento e de alegría, que se traduzirão, estamos certos disso, nas manifestações entusiasti-cas dos nossos ardorosos rapazes e nos sorrisos acolhedores das nos-sas famas tentis. sas damas gentis.

sas damas gentis.

Temos em nosso poder uns artigos—A Educação pelo Escotismo, origem e fim do movimento— que não podemos, por falta de espaço, principlar a publicar hoje, mas que daremos em numeros subsequentes, visto não perderem a oportunidade.

Por agora, com as nossas almas vibrantes de entusiasmo, em estos de gratidão e agradecimento, limitamo nos a saudar os hospedes gentis que, pressurosos e contentes, veem celebrar comnosco as nupclas espírituais da fraternisação e da amisade.

Não esmoreça na sua genero-

amisade.

Não esmoreça na sua generosa e Brilhante propaganda o simpafico nucleo de poveiros.

Novos cavaleiros do aperteicoamento moral dos povos, que
combateis pelo bem e pelo amor,
pondo no vosao escudo o lema da
iraternidade, pugnando pela leat-

dade e pelo civismo, pela honra e pelo trabalho, nós vos saudamos envaidecidos pela distinção que vos merecemos, gratos pela bizar-ria com que nos visitais. Saudemos os novos cruzados,

que trazem nos olhos o brilho dun grande Ideal, que lhes ilumina o espírito, e nos corações o calor dum entusiasmo que não conhece esmorecimentos, dum fervor patriotico que não merece confrontos. Saudemos os netos briosos do grande Cego do Maio!»

A' gentileza do artigo da «Pez» respondeu bem a entusiastica recepção feita pela sociedade famalicense aos scouts da Póvoa e de

Imponente o desfile. A' frente uma banda de musica. Logo atraz a bandeira gloriosa do C. N. S. rodeada pelos 4 galhardetes dos 4 grupos presentes. E a seguir com os seus dirigentes a alcatela nº 5, da Póvoa, o grupo n.º 3 de Braga, e os grupos 4 e I /marítimo da Póvoa. Fechavam o cortejo todas as associações famelicenses com os seus estandartes e no couce a briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios.

De todas as janelas, chuva con-tinua de flores sobre os nossos scouts. Estralejavam aqui e alem os foguetes, e fila Imensa de povo, do bom povo trabalhador de Fama-licão, admirava o garbo, a Imponen-cia do desfile dos novos soldados do bem.

E assim chegaram à séde dos Bombeiros onde se realisou

#### fi sessão de boas pindas

Com o salão d'inorra repleto de representantes das forças vivas da terra, e da delegação dos Bombeiros e dos nossos scouts, formoubeiros e da da presidencia com o ex.mº sr. Alexandrino Días Costa, que se fez secretarlar por 2 representantes da Comarra Municipal e da Associação Comercial.

O discurso da presidencia foi conciso, amavel e eloquente. Saudava mais uma vez a Póvoa nos seus filhos mais novos — os bons scouts--e nêste sentido dedicou-lhes palavras repassadas de convicção e

palavras repassadas de convicção e sentimento regionalistas. Diz que as entitades que ali formam a meza da presidencia se orgulham de receber em Famalicão

rormam a meza da presidencia se orgulham de receber em Famalicão os scouts povoenses, porque não só assim enlaçam inais, se é possível, as relações entre as duas localidades, mas porque sabem a finalidade salutar e benefica do escotismo, tão preciso ros dias d'hoje para a preparação dum Portugal melhor Dava-nos pols as boas-vindas.

Agradeceu em nome dos grupos da Pôvoa e Braga o Inspector Mór do C. N. S., ex mo sr. dr. Avellino Gonçalves. Diz que se sentre bem all, na casa da abregação e do heroismo que é a side dos Sombelros e mostra como esta instituição se casa bem com 6 escotismo, que forma tambem os jovens na escola da heroicidade e do desprendimento, indicando-libas a pratica do bem. Eloquentemente frisa a necessidade actual do movimento socote a atredece a Vita Nova de tica do Dem. Bioquentemente 171sa a necessidade actual d movimen-to scout e agradece a Vila Nova de Famalicão a carinhosa e entusiasta recepção, feita e que vinha provar a compreensão notida dos esforços

a compreensão notida dos esforços da obra moralisadora do scouting.

O ex mº sr. dr. Carcia de Carvalho agradece tambem á digna corporação dos Bombeiros a magnifica recepção que promovera. Só tem, para todas as colectividades cooperadoras de tây linda festa, duas palavras que lhe saem bem do dundo d'alma — muito obrigado! — Fala tambem como representante da imprensa o ex mº director do semanario local «Pa2», afirmando que a imprensa boa e sã deve ajudar, aplaudir, e propadar a belissima a impensa dos e sa deve ajudar, aplaudir, e propagar a belissima obra de educeção moderna que é o escotismo, saudando pois os jovens scouts visitantes, com palavras de carinho e de reconheci-

vas de carinno e de reconneci-mento.

No meio de grandes aplausos, o ex. de presidente encerra a sessão, formando-se novamente o cortejo até ao largo do tribunal onde esta-va levantado

O ocampamento

Era a nota mais importante do passelo. Queria-se faser em Famalicão uma boa propaganda do escotismo

Interessantissimo aquéle biva-

Ao centro 4 barracas de cam

que. Ao centro 4 barracas de campanha em que já tinham passado alt a notte a patrulha "Aguia" da Póvoa e duas patrulhas de Braga. Quando o cortejo ali chegou, procedeu-se ao hastear da bandeira nacional em grande saudação. A banda executou "A Portugueza". E depois, so visitantes examinaram as instalações.

Duas excelentes cosinhas praparavam já o almoço dos 80 scouts ali acampados. As fogueiras crepitavam à volta das panelas e dos tachos onde se cosinhava uma expiendida sopa de carne e legumes, um guisado de vitela com batatas, e até para a refeição da noite vimos preparar uns bifes apetitosissimos.

A comissão de senhoras que tomo ú à sua conta as despezas destas refeições foi gentilissima. E os scouts-cosinheiros portaram-se à devida altura da sua especialidade.

As refeições foram completas, sendo á sobremeza distribuido tambem vinho, pão de 16 de margaride e bolacha.

O povo de Famalicão achava

e bolacha.

e bolacha.

O povo de Famalicão achava aquilo tudo muito singular. E foi com a maior surpresa, até que a noite viu instalada a luz electrica especial na tenda da patrulha po-

especial na tenda da patrulha po-veira... A' missa da matriz fez uma esplendida homilla-scout o chefe da alcatela, rev. Aurelio Farla e das 16 ás 18 horas no Campo da Feira os nossos grupos evoluciona-ram em marchas, sendo aplaudidos polo multo noto que assistiua mulram em marchas, sendo aplaudidos pelo muito povo que assistiu a muitos dos interessantes jogos e principalmente à transmissão de telegramas Morse pelos marítimos e homografo pelos lobitos.
A's 19 horas embarcavam novamente para a Póvoa, tendo ido à estação despedir se dos simpaticos propras emplas pessos desduadas en contras embarcas desduadas.

estação despedir-se dos simparicos rapazes multas pessoas graduadas da vila.

A noite pertenceu ás patru-lhas bracarenses que no teatro Olimpia completamente cheio fize-

Serān-scout

que correu admiravel.

que correu admiravel.

Principiou o serão por uma eloquente exposição da historia e fim do escotismo pelo ex mº sr. Inspector-Mór, dr. Avelino Gonçalves, apresentado á assistencia pelo sr. dr. Garcia de Carvalho, presidindo o ex mº comissário regional de Braga, capitão Gracillano Marques.

Após a conferencia, que foi aplaudidissima, seguiram-se varios monologos, dialogos e scenas-scouts, que foram desempenhados com a maior correção, tendo sido até alguns bisados no melo dos maiores aplatsos.

alguns bisados no melo dos malores aplatisos.

E após, mais uma noite de
campo duma patrulha povelra que
ficara para acompanhar os seus irmãos de Braga terminola o passeio
de propaganda escotelra, felizmente
tao bem dirigida, que ficou constituida uma comissão de cavalheiros que

da uma comissão de cavalheiros que val iníciar os seus trabalicos paradento, em breve Famalicão se orgulhar de ter um Nucleo pertencente ao Corpo Nacional de Scouts.
Daqui, da tribuna da impressa, saudamos a llustre-terra do trabalho que é Famalicão, agradecendolhe a gentileza, o carbino e amabilidade com que cerceu os nossos queridos scouts.

A Póvoa, educada e ordeira, está sensibilisada e agrafecida.
Famalicão honre use mais uma vez e a Pôvoa registando-o, jâmais o olvidará.

#### VIDA RELIGIOSA

Coração de Jesus

Realisa-se amanha na Igreja Matriz, a grandiosa festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração. A's 7 noras, haverá missa resada, pratica e comunhao geral. A's 11, exposição do S3. Sacramento, missa solemine e sermão pelo sr. P.º Governo, Benefida Sé de LisboaiA's 15, admissão de novos zeradores e pratica pelo rev.º Alexandrino Leituga, director local do Apostolado. A's 18, terço, sermão pelo orador do tríduo, Te-Deum, ladainha e consagração do Coração de Jesus. Na segunda-felfa, as 6 ligras e

meia, missa e comunh o geral, em sufragio das almas do purgatorio.

Missa no Cemiteria

Por causa do funeral do sr. dr. Caetano de Oliveira, a missa no Capela do Cemiterio ficou transferida para a proxima segunda-leira, dia 12, ás 8 horas e meia.

Dailre L. Mateus

Na proxima quinta-feira, segue para Airó —Barcelos, onde vai prégar no triduo e festa do Coração de Jesus, o nosso amigo sr. P. Leopoldino Mateus, inteligente e zeloso vigario cooperador desta

# Matias Amorim Sampaio

#### Agradecimento

Manuel Pereira Sampalo Ju-nior, em seu nome e no de toda a sua familia, vem publicamente, e sinceramente agradecido, testemusinceramente agradecido, testemunhar o seu reconhecimento á classe comercial da praça da Povoa, ao Ex. mo Clero, á Irmandade da Misericordia, ás Confrarias da vila, ás colectividades locais, ao Orfeão Poveiro, aos Scoteiros, á Imprensa e a todas as pessoas e entidades que na hora acabrunhante da morte do seu chorado filho Matias, lhe testemunharam duma forma como

te do seu chorado filho Mafias, lhe testemunharam duma forma comovente a sua estima.

A todos protesta a sua gratidão, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria que em agradecimentos pessoals houvesse.

Povoa de Varzim, 7 de Junho de 1926.

Manuel Pereira Sampaio Junior 

#### 3,º Grupo de Companhias de Administração Militar

Para conhecimento dos 2.99 Para conhecimento dos 2.ºs sargentos milicianos deste Grupo se declara que está aberto o concurso para 2.º sargento do quatro permanente por espaço de 20 dias, desde 7 do corrente, devendo as provas principiar no día 27 do corrente mez, e as declarações dos que desejárem ser submetidos a este concurso dar entrada na Secretaria deste Grupo, até ao proximo día 16. mo dla 16.

#### Manuel Alves da Gosta

As «Novidades» e «O Mensageiro» em artigos firmados por reconhecidos críticos da arte, fazem referencias deveras honrosas para o nosso brio de poveiros á obra admiravel que na Sé de Leiria executou o nosso presado conterraneo e amigo e amigo s. Manuel Alves da Costa, com a coadjuvação do sr. Manuel Lima, no douramento dos suntusoss altares de Nossa Senhora da Conceição e do S. Coração de Jesus. As «Novidades» e ·O Mensa-

nhora da Conceição e do S. Coração de Jesus.
Merecidos são esses louvores, porque o sr. Manuel Alves da Costa tem sabido consagrar-se á sua profissão de decorador e dourador d'uma forma digna de registo, agora confirmada com as obras imponentes que executou na Sé de Leiria.

E a garantir, esta afirmação estão as obras de artistica beleza executadas no templo de Beiriz, no templo de Outiz, nos templos da Lapa, Dores, Mairiz e Misericordia, desta vila, e em tantas outras que a falta de espaço não nos permite inumurar.

a falta de espaço nao nos permite inumurar.

Não queremos, porent, deixar de fazer referencia ao deslumbrante pavilhão de setim, primorosamente pintado por aquele nosso correligionario e amigo, que no penultimo domingo de Junho foi estriado ha igreja paroquial de Beiriz e que mostra o reconhectio gosto artistico do sr. Manuel Alves da Costa.

Costa. As nossas felicituções.

#### A Livraria Acadomica;

á Rua da Junqueira, recebeu as ultimas novidades em musicas que vende ass preços do Porto e Lisbon